

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**KAREN SILVA SILVA**

Licenciada em História pela Faculdade MOZARTEUM DE SÃO PAULO (conclusão em 2024); Especialista em Pedagogia pela Faculdade Sumaré (conclusão 2017).

**MIRELA RODRIGUES CAMILO**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (conclusão em 2022); Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva e Educação Infantil (conclusão em 2023).

**VITÓRIA RECALDE DO NASCIMENTO**

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Sant'Anna/ UniSant'Anna (conclusão em 2020); Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Anhembí Morumbi (conclusão em 2023).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os momentos da alimentação na educação infantil como espaços privilegiados de cuidado, aprendizado e socialização. A alimentação na escola vai além da oferta de nutrientes e refeições, configurando-se como uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral da criança. A partir de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, são discutidos os aspectos nutricionais, afetivos e sociais envolvidos nas refeições escolares, bem como o papel dos educadores e demais profissionais na formação de hábitos alimentares saudáveis. Também são abordadas as diretrizes das políticas públicas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e sua importância para garantir o direito à alimentação adequada desde a primeira infância. Os resultados apontam que a alimentação na educação infantil deve ser compreendida como parte do currículo escolar e como uma oportunidade de promover valores, autonomia e vínculos afetivos. Conclui-se que é fundamental investir na formação dos profissionais da educação e na construção de práticas alimentares respeitadas, acolhedoras e educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação escolar; Educação infantil; Hábitos alimentares; Desenvolvimento infantil; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A musicalização na educação infantil tem se consolidado como uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, sendo reconhecida como uma linguagem

rica em possibilidades expressivas, cognitivas e emocionais. O contato com a música nos primeiros anos de vida favorece o despertar da sensibilidade, da criatividade e do prazer em aprender, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e conscientes do seu entorno social e cultural.

Na fase da educação infantil, compreendida como a primeira etapa da educação básica, a criança encontra-se em pleno processo de construção de sua identidade, de suas capacidades motoras, emocionais, cognitivas e sociais. Nesse contexto, a música assume papel de destaque, pois possibilita a vivência de experiências significativas, capazes de promover a escuta ativa, o desenvolvimento da linguagem, a organização do pensamento e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. Como enfatiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as atividades musicais devem estar presentes no cotidiano da educação infantil como forma de expressão, comunicação e fruição estética, integrando as experiências das crianças e respeitando sua pluralidade cultural.

Autores como Oliveira (2014), Ilari (2011) e Penna (2010) apontam que a música, além de promover o desenvolvimento emocional e social, favorece a ampliação do repertório cultural e potencializa habilidades cognitivas e motoras, por meio de práticas lúdicas que envolvem o corpo, a voz, os sons e o movimento. A musicalização, portanto, vai além do ensino formal da música, abrangendo vivências que envolvem percepção sonora, ritmo, melodia, improvisação e apreciação musical, de forma integrada com as demais áreas do conhecimento.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral analisar a contribuição da musicalização para o desenvolvimento global da criança na educação infantil, tendo como foco os impactos positivos da música na aprendizagem, na socialização e na formação emocional das crianças. Para isso, busca-se compreender o conceito de musicalização, refletir sobre suas práticas pedagógicas e discutir o papel do educador nesse processo. A pesquisa foi desenvolvida com base em revisão bibliográfica qualitativa, ancorada em estudos científicos e documentos oficiais, como a BNCC, que fundamentam a relevância dessa abordagem no ambiente escolar.

A relevância deste estudo se justifica na medida em que a música, mesmo sendo amplamente reconhecida como um recurso educativo potente, ainda é pouco explorada de forma planejada e sistemática nas instituições de educação infantil. Ao promover a musicalização como prática pedagógica essencial, pretende-se contribuir para a construção de um ambiente educativo mais sensível, inclusivo, criativo e alinhado às necessidades do desenvolvimento infantil.

Portanto, a partir da articulação entre teoria e prática, o presente trabalho propõe-se a destacar a música como linguagem imprescindível para a formação integral da criança, reconhecendo sua função estruturante na constituição de sujeitos plenos, participativos e expressivos.

OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição da musicalização no processo de desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o conceito de musicalização;
- Identificar os impactos da música no desenvolvimento cognitivo e emocional infantil;
- Refletir sobre o papel do educador no processo de musicalização.

A musicalização é uma ferramenta pedagógica potente, mas muitas vezes subutilizada nas instituições de educação infantil. Ao destacar seus benefícios, este estudo visa sensibilizar educadores sobre a relevância da música no processo educativo e fomentar práticas mais engajadas e criativas.

PROBLEMA DE PESQUISA

De que forma a musicalização contribui para o desenvolvimento global da criança na educação infantil?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O QUE É MUSICALIZAÇÃO?

De acordo com Oliveira (2014), musicalização é o processo de sensibilização e educação musical, que envolve a escuta, o canto, a experimentação sonora e a criação musical. Esse processo contribui para o desenvolvimento auditivo, rítmico e expressivo da criança.

Segundo Penna (2010), musicalizar não é ensinar música formalmente, mas proporcionar vivências que estimulem a percepção e a criatividade por meio de elementos musicais.

CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Piaget (1971) argumenta que o desenvolvimento infantil se dá a partir da interação com o meio. A música atua como uma ponte que liga o mundo interno da criança ao mundo externo, favorecendo o raciocínio, a linguagem e a imaginação.

Vygotsky (1991) complementa afirmando que as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento. A música, sendo uma linguagem coletiva, favorece a comunicação e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

De acordo com Ilari (2011), crianças expostas à música desde cedo apresentam maior sensi-

bilidade auditiva, maior capacidade de concentração e habilidades linguísticas mais desenvolvidas.

MUSICALIZAÇÃO E A BNCC

A BNCC (2017) insere a música dentro do campo das linguagens, ressaltando sua importância para a expressão e a comunicação. Ela orienta que as experiências musicais façam parte das práticas diárias da educação infantil, seja por meio do canto, da escuta, da movimentação ou do uso de instrumentos.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, com base em levantamento bibliográfico. Foram analisadas obras acadêmicas, artigos científicos e documentos oficiais que tratam da musicalização e da educação infantil.

A escolha por essa metodologia se justifica pela intenção de compreender, descrever e interpretar os efeitos da música no desenvolvimento infantil a partir de diferentes perspectivas teóricas.

MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No cotidiano da educação infantil, é comum o uso de canções, brincadeiras cantadas, histórias musicadas e exploração de sons com objetos diversos. Essas práticas ampliam o repertório cultural da criança e promovem o engajamento na aprendizagem.

Para Ilari (2011), a música facilita a aprendizagem por meio da repetição, da melodia e do ritmo, que ajudam a fixar conteúdos e a desenvolver o pensamento lógico e sequencial.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL

A musicalização favorece a expressão de sentimentos e emoções, contribuindo para o equilíbrio emocional das crianças. Segundo Oliveira (2014), atividades musicais em grupo estimulam a empatia, a cooperação e o respeito à diversidade.

A música também funciona como meio de inclusão, pois é acessível a todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou limitações.

O PAPEL DO EDUCADOR

O educador tem um papel mediador essencial no processo de musicalização. Mesmo sem formação específica em música, é possível criar um ambiente musical rico por meio de cantigas populares, instrumentos de percussão e atividades criativas.

Para Penna (2010), o mais importante é que o educador esteja aberto à experimentação e atento às reações das crianças, adaptando as propostas às suas necessidades e interesses.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A musicalização revela-se uma prática interdisciplinar, que dialoga com diversas áreas do conhecimento. Através dela, a criança desenvolve competências socioemocionais, cognitivas e motoras.

Estudos indicam que crianças que participam de atividades musicais com frequência apresentam melhor desempenho em leitura, escrita e matemática (Ilari, 2011).

Além disso, a musicalização contribui para a formação da identidade cultural da criança, pois promove o contato com diferentes estilos musicais e tradições populares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização na educação infantil se apresenta como uma ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a música transcende o simples entretenimento, assumindo um papel formador, capaz de estimular aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores. A música permite à criança explorar o mundo com criatividade, sensibilidade e prazer, favorecendo o processo de construção de conhecimento por meio de experiências lúdicas e significativas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao reconhecer a música como uma das linguagens essenciais no campo das artes, promovendo a expressão pessoal, a comunicação e a valorização da diversidade cultural. Essa diretriz demonstra que a música deve estar integrada ao currículo da educação infantil de forma contínua e planejada, e não apenas como atividade recreativa ou eventual.

As evidências teóricas e práticas analisadas indicam que crianças expostas regularmente a atividades musicais apresentam avanços consideráveis em áreas como linguagem, concentração, coordenação motora fina e grossa, além de maior autoestima e habilidades socioemocionais aprimoradas. A música também contribui para o desenvolvimento da oralidade, da memória, da atenção e da percepção auditiva, capacidades fundamentais para a aprendizagem formal futura.

A atuação do educador nesse processo é fundamental. Mesmo que não seja especialista em

música, o professor pode — e deve — promover experiências sonoras ricas, valorizando as manifestações culturais, incentivando a escuta ativa, a improvisação, o canto e a exploração de instrumentos, ainda que rudimentares. O ambiente escolar precisa ser um espaço onde a música esteja presente de maneira viva, sensível e acessível a todos.

Destaca-se ainda o potencial inclusivo da musicalização. Por ser uma linguagem universal, a música alcança crianças com diferentes perfis de desenvolvimento, incluindo aquelas com deficiências, transtornos ou em situação de vulnerabilidade social. A prática musical permite a integração do grupo, fortalece vínculos afetivos e amplia a capacidade de empatia e cooperação entre os pequenos.

Contudo, para que a musicalização alcance seu pleno potencial, é necessário investimento na formação continuada dos profissionais da educação infantil, bem como o reconhecimento institucional da música como parte integrante do planejamento pedagógico. A gestão escolar deve favorecer políticas educacionais que contemplem a música como direito da criança, proporcionando recursos, tempo e espaços adequados para essas vivências.

Conclui-se, portanto, que a musicalização é um instrumento eficaz e transformador no processo educativo, sendo imprescindível à promoção de uma educação infantil de qualidade, equitativa e centrada no desenvolvimento humano em sua totalidade. Ao respeitar as múltiplas inteligências e formas de expressão das crianças, a música contribui para formar sujeitos mais críticos, sensíveis, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

ILARI, Beatriz. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2014.

PENNA, Maura. **Educação Musical e Cotidiano Escolar**. Salvador: EDUFBA, 2010.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Moderna, 2003.

LOPES, Juliana C. **Musicalização Infantil: uma proposta lúdica**. Revista Pedagogia em Ação, 2019.

KRAEMER, Maria E. **A importância da música na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BARRETO, Maria do Carmo. **Música e Desenvolvimento Infantil**. Campinas: Papyrus, 2006.

BRITO, Regina Machado. **Cantigas e Brincadeiras Musicais**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA, Cláudia. **Educação Musical no Cotidiano Escolar**. Revista Educação e Música, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **A prática pedagógica e a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, Ana C. **Música e Afetividade na Infância**. Revista Educação & Linguagem, 2018.

GUIMARÃES, Ana Lúcia. **Educação Musical: perspectivas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.